

HORA DA AQUISIÇÃO DE SEMENTES DE MILHO

José Carlos Cruz
 zecarlos@cnpms.embrapa.br
 Israel Alexandre Pereira Filho
 Rubens Augusto de Miranda
 João Carlos Garcia

Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo

O agricultor deverá estar pronto para o dia D, isto é, o dia do plantio, quando começa um novo ciclo. A operação de plantio é fundamental para o sucesso da nova safra e, por isso mesmo, uma série de providências deve ser tomada para que tudo corra bem.

O principal objetivo do planejamento é estabelecer um cronograma de atividades para que o produtor possa realizar o plantio de forma eficiente e segura. Nesse período de entressafra, o agricultor deverá realizar a análise do solo, adquirir corretivos e fertilizantes, aplicar o calcário e o gesso, fazer a manutenção de máquinas e equipamentos, comprar sementes e armazená-las adequadamente até a data do plantio e adquirir os demais insumos.

Para que o objetivo do manejo racional da fertilidade do solo seja atingido, é imprescindível a utilização de uma série de instrumentos de diagnose de possíveis problemas nutricionais que, uma vez corrigidos, aumentarão as probabilidades de sucesso com a cultura do milho.

O instrumento de diagnose mais simples à disposição dos agricultores é a análise do solo, com a consequente recomendação das doses de calcário e fertilizantes a serem utilizadas, de acordo com as tabelas de recomendação existentes em cada estado.

Na manutenção das máquinas e equipamentos, deve ser feita uma checagem geral, especialmente nos elementos de corte e de deposição de adubo, engrenagens e correntes de transmissão, discos duplos de corte do carrinho de sementes, limitadores de profundidade, compactadores, condutores de adubo e sementes e, principalmente, dos componentes de distribuição de sementes e adubos.



Embrapa Milho e Sorgo

A plantadora deve estar preparada para o espaçamento entre fileiras adequado para cada cultura. Hoje, há uma tendência de se efetuar o plantio da soja e do milho no mesmo espaçamento entre fileiras, ganhando tempo na ocasião do plantio.

Aquisição da semente

À medida que se aproxima a data do plantio, o agricultor deverá adquirir sua semente e regular sua plantadora. Para decidir sobre a compra da semente, ele deverá levar em conta o seu sistema de

produção (nível tecnológico utilizado) e as condições de solo e clima em que a lavoura será conduzida.

Existem sementes de vários preços e potenciais produtivos. Portanto, o agricultor deverá optar por uma cultivar que lhe ofereça maior relação custo/benefício. Ele deverá planejar a época mais adequada para receber a semente, mantendo-a em local de fácil acesso, limpo e arejado, evitando locais úmidos e temperaturas altas.

Estarão sendo comercializadas na safra 2012/13 cerca de 480 cultivares de milho, sendo que mais de 215 são trans-

gênicas, isto é, com resistência a lagartas, tolerância a herbicidas ou incluindo ambas as situações.

Preço

O preço da semente de milho no mercado varia de cerca de R\$70,00 a mais de R\$400,00 para o plantio de um hectare. Dessa forma, não adianta o agricultor comprar uma semente mais cara, de alto potencial genético, se o nível tecnológico utilizado não for compatível para que essa semente possa expressar todo o seu potencial produtivo.

Deve sempre haver uma adequação entre o potencial genético da semente, as condições edafoclimáticas da região, o manejo e os tratamentos culturais ideais à cultivar a ser utilizada.

A cultivar escolhida deve ser tolerante às principais doenças que ocorrem na região, atender à finalidade de uso (milho verde, silagem, grãos), ter ciclo adequado e atender às condições de mercado.

A escolha de cada cultivar deve atender a necessidades específicas, pois não existe uma que consiga satisfazer a todas as situações. Na escolha da cultivar, o produtor deve fazer uma avaliação completa das informações geradas pela pesquisa, da assistência técnica, das empresas produtoras de sementes e das experiências regionais de safras anteriores.

Importante ficar atento

Basicamente, o produtor deverá levar em consideração os seguintes aspectos:

- Aceitação comercial do tipo de grão pelo mercado consumidor, principalmente quanto à sua cor e à textura, e resistência às principais podridões de grão.
- Adaptação à região: de fato, um dos primeiros aspectos a ser considerado na escolha da semente é sua adaptação à região. Entretanto, esse aspecto é minimizado, pois normalmente as empresas de sementes já direcionam suas cultivares de acordo com as suas regiões de adaptação, as principais doenças que ocorrem nessa região, o sistema de produção predominante, as exigências do mercado e o perfil dos agricultores.
- Estabilidade e potencial de rendi-

mento de grãos, determinados em função dos cultivos em diferentes locais e anos. Cultivares estáveis são aquelas que, ao longo dos anos e em uma determinada área geográfica, têm menor oscilação de rendimento, sendo mais produtivas em anos mais favoráveis e tendo pequena queda de rendimento em anos desfavoráveis.

→ Resistência ou tolerância às principais doenças que ocorrem na região. O produtor deve se informar junto aos extensionistas e técnicos de cooperativas sobre as principais doenças que ocorrem na região e procurar as cultivares que sejam resistentes a estas, sem deixar de considerar se são ou não adaptadas às condições regionais.

→ Nível de tecnologia disponível para a cultivar a ser utilizada.

→ Ciclo adequado aos diferentes sistemas de produção.

→ Tipo de destinação do produto (ex. armazenamento em paiol – exige cultivares bem empalhadas e geralmente grãos mais duros; materiais para comercialização logo depois de colhidos podem ou não ter as características acima).

Novidades

As novidades para esta safra em termos de sementes são as diferentes alternativas em termos de cultivares transgênicas. Houve um significativo aumento do número de cultivares transgênicas disponíveis no mercado (87 novas cultivares foram disponibilizadas no mercado, substituindo 42 transgênicas que deixaram de ser comercializadas). Por outro lado, entre as cultivares convencionais, apenas seis novas entraram no mercado, enquanto 61 deixaram de ser comercializadas.

Sempre que for possível, o agricultor deverá plantar mais de uma cultivar, visando a reduzir riscos de frustração de safra, uma vez que as cultivares apre-

sentam diferenças de tolerância a pragas e doenças. Além disso, condições climáticas variáveis a cada ano agrícola e época de plantio aumentam os riscos de frustração de safras.

Dessa forma, um maior número de cultivares favorece uma maior garantia de rendimento, enquanto o plantio de uma só cultivar potencializa a ação de fatores adversos que comprometem a produtividade. Além disso, o agricultor pode estar sempre avaliando novos híbridos que chegam ao mercado, sem grandes mudanças no seu sistema de produção. •

Dow AgroSciences



A escolha de cada cultivar deve atender as necessidades específicas da propriedade